



Trabalhos Científicos

Título: Formação De Abscessos Estéreis Com Falha Do Bloqueio Puberal Com Leuprorrelina Intramuscular Mensal: Mudança Para Nova Formulação Subcutânea Semestral Resultando Em Resposta Clínica Adequada – Relato De Caso.

Autores: AMANDA VEIGA CHEUCHE (UFRGS), LEILA PEDROSO DE PAULA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE)

Resumo: Introdução: Os principais efeitos adversos dos agonistas do hormônio liberador de gonadotrofinas (GnRH) para o tratamento de puberdade precoce são cefaleia, fogachos e reações no local da injeção, que geralmente são leves. A formação de abscesso estéril foi reportada em 4 de 621 pacientes (0,6%) que receberam acetato de leuprorrelina ou triptorrelina. Descrição do caso: Uma menina de 10 anos consultou com endocrinopediatra porque seus pais estavam preocupados com a aceleração do desenvolvimento puberal apesar do uso de leuprorrelina associada a somatropina, previamente prescritos por outro médico por motivo de previsão de altura final abaixo do canal de altura alvo familiar. A paciente vinha usando leuprorrelina intramuscular a cada 28 dias havia 8 meses, com dose inicialmente de 3,75 mg, depois aumentada para 7,5 mg por falha no tratamento. A menina desenvolveu abscessos estéreis no local de cada injeção intramuscular, teve progressão da puberdade e avanço da idade óssea no período de uso da medicação. O exame físico revelou estágio de Tanner 4 de desenvolvimento mamário e presença de cicatriz residual nos locais de aplicação da medicação em região glútea bilateralmente. Trocou-se o tratamento para leuprorrelina 45 mg por via subcutânea a cada 24 semanas, sendo bem tolerado. A paciente apresentou estabilização do desenvolvimento puberal e da idade óssea. Discussão: O mecanismo exato da formação de abscessos estéreis com agonistas do GnRH não é claro, mas acredita-se que seja uma reação aos polímeros biodegradáveis presentes nas formulações de depósito. É importante o seu diagnóstico uma vez que pode resultar na ineficácia do tratamento. Recentemente, um estudo de fase 3 que incluiu 64 crianças não relatou nenhum caso de abscesso estéril com acetato de leuprorrelina 45 mg aplicada por via subcutânea, embora apenas aproximadamente 120 injeções tenham sido avaliadas. Conclusão: A troca para a formulação subcutânea semestral da leuprorrelina resultou em resolução da formação dos abscessos estéreis. Nosso caso destaca a importância do reconhecimento precoce desse efeito colateral incomum para evitar a supressão hormonal inadequada.